



CASTRO, Moacyr. Pobre Agrônomo, cem anos produzindo riqueza. O Estado de São Paulo, São Paulo, 21 jun. 1987

MOACYR CASTRO

O Instituto Agrônomo de Campinas completará cem anos no próximo dia 27, como principal centro das pesquisas que garantem a riqueza da agricultura brasileira. Mas está pobre e perdeu o nome. O orçamento não agüenta mais sustentar o estudo de melhoria dos 130

produtos agrícolas mais importantes do País. O quadro de pesquisadores, mal remunerados, está desfalcado de 152 cientistas e faltam equipamentos. Não bastasse isso, a Secretaria da Agricultura, "para reduzir custos", tirou o nome do instituto de seus impressos oficiais e envelopes.

A solução pode estar na proposta que o diretor-geral, Nelson Sabino, encaminhará ao governo sugerindo que o Agrônomo cobre **royalties** das pesquisas que, até hoje, transfere gratuitamente a todos os fazendeiros, cooperativas e agroindústrias. Nos últimos quatro

anos, ele conseguiu apoio paralelo de iniciativa privada e órgãos oficiais, equivalente a 5% de seu orçamento. Mas é pouco. Os **royalties** podem elevar em 60% as verbas do IAC e dobrar sua capacidade de produção científica, mantendo a continuidade das pesquisas, ameaçadas com a evasão de técnicos.